

A DANÇA POPULAR BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

André Loch dos Santos
Manoella Livramento Prates
Profa. Dra. Luciana Pedrosa Marcassa

O presente trabalho apresenta experiências de Estágio Supervisionado em Educação Física I, realizado em uma escola estadual de Florianópolis, durante o primeiro semestre de 2014. Nossa intervenção foi realizada em uma turma do 2º ano, com crianças entre 7 e 8 anos. Definimos que trabalharíamos com danças populares brasileiras. A dança está pouco presente no âmbito educacional, ainda que dançar seja uma ótima maneira de oportunizar a construção do conhecimento relacionado à linguagem corporal e à manifestação da cultura popular. Após apresentarmos algumas danças e localizá-las em um mapa nas diferentes regiões brasileiras, elegemos quatro para trabalhar com as crianças que foram, em ordem, a Catira, o Boi-Bumbá, o Boi-de-Mamão e o Baião. Definimos como metodologia a apresentação de imagens e vídeos da dança que seria trabalhada, e posteriormente realizávamos algumas experiências corporais, e finalizávamos com a produção de um livrinho, onde na medida em que as manifestações da dança iam sendo incorporadas aos conhecimentos das crianças construiríamos uma visão de conjunto do conteúdo na forma de um livro propriamente dito. Este livrinho, junto com anotações de campo e mais uma avaliação, na qual as crianças deveriam diferenciar imagens e mímicas relacionadas às danças, foram utilizadas para definir os conceitos que as crianças deveriam construir ao longo do bimestre. Ao final, preparamos uma apresentação de Baião, realizada na festa junina da escola, onde conseguimos, com a colaboração da professora da turma, juntar o matutino e o vespertino na demonstração. No decorrer das aulas, encontramos algumas dificuldades no trabalho. Diferentemente do esperado, tal dificuldade não estava ligada à resistência dos meninos quanto à prática, pelo contrário, eles estavam muito integrados. Nossas dificuldades esbarraram nas questões técnicas, pois notamos que as crianças possuíam limites quanto à percepção do ritmo, mesmo com os mais básicos e após várias repetições. Outra dificuldade diz respeito ao reduzido repertório cultural, por serem muito novas, o que foi facilmente percebido pelo fato de terem aproveitado mais o Boi de Mamão, que é bem conhecido na cultura local, em relação às outras danças. Da mesma forma, a dificuldade de controle e percepção corporal desacelerava o processo, porém foi possível identificar um salto qualitativo no decorrer do trabalho, a partir do momento em que elas foram conseguindo entender, e executar alguns passos e gestos das danças. Observamos que mesmo a dança sendo uma possibilidade de trabalho que pode proporcionar a aprendizagem tanto técnica quanto cultural, os meios e recursos para trabalhá-la são escassos e desafiadores, dificilmente conseguíamos uma sala, ou um som. A falta de condições para trabalhar este conteúdo é um grande limitador, e o desinteresse dos alunos por desconhecimento pode gerar frustrações pelos professores, que acabam desistindo.

PALAVRAS-CHAVE: Dança, Educação Física, Corpo.

Referências:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. Motriz, v. 3, n. 1, p. 20-28, 1997.